

O ESTADO DE S. PAULO



Segunda-feira 24 DE MAIO DE 2021 R\$ 5,00 ANO 142 Nº 46605

estadao.com.br



SÃO PAULO SAI DA FILA

Com a vitória por 2 a 0 sobre o Palmeiras, no Morumbi, o São Paulo voltou a ganhar um título de destaque: campeão paulista deste ano. O Tricolor não vence o estadual desde 2005 e não conquistava um torneio expressivo desde 2012. **PÁGS. D1 a D6**

Pazuello vai a ato político de apoio a Bolsonaro

Sem máscara e sobre um carro de som apertado, o presidente Jair Bolsonaro discursou ontem para milhares de apoiadores no Rio. Ele estava acompanhado pelo ex-ministro da Saúde general Eduardo Pazuello, cuja presença em manifestação político-partidária sem exercer cargo no governo que justifique a ida ao local causou constrangimento na cúpula do Exército e reações de políticos. **POLÍTICA / PÁG. A6**

● A pandemia no Brasil*

TOTAL DE MORTES	449.185
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	894
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.909
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	16.083.573
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	37.072
TOTAL DE VACINADOS	41.961.572
TOTAL DE RECUPERADOS (†)	14.492.167

*NÚMEROS DO CONSORCIO DE IMPRENSA; (†) FONTE: MIN. DA SAÚDE

Países ricos detêm 45% das doses de vacinas disponíveis

Nações pobres demoram na imunização e especialistas alertam para novas cepas e extensão da pandemia

O avanço das campanhas de vacinação contra a covid no mundo, que bateu nesta semana a marca de 1,6 bilhão de doses aplicadas, revela a desigualdade entre países ricos e pobres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os países de alta renda, com 15% da população mundial, compra-

ram 45% de todas as vacinas disponíveis contra a doença. Enquanto os EUA já preparam a vacinação infantil, cerca de dez países, a maioria na África, ainda não fazem qualquer imunização. O Chade, com 15 milhões de habitantes, só deve receber as primeiras doses da Pfizer em junho. Burkina Faso,

Eritreia, Burundi e Tanzânia também ignoram as vacinas, cenário que favorece o surgimento de novas variantes, dizem especialistas. A OMS estima que a situação pode prolongar a pandemia. Grandes laboratórios afirmam que seria possível imunizar a maioria da população em 2021. **INTERNACIONAL / PÁG. A9**

● Cepa indiana

No Brasil, pelo menos três Estados (Pará, Maranhão e Ceará) registram casos suspeitos da variante indiana do coronavírus. Laboratórios Pfizer e AstraZeneca anunciaram na Inglaterra que vacinas protegem contra a cepa. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

Dívida de empresas abertas cresce 50% em 10 anos

A dívida bruta das companhias de capital aberto mais que dobrou em dez anos, segundo estudo feito para o **Estadão** pela Economatica, empresa de dados de mercado. De dezembro de 2011 a março deste ano, o total passou de R\$ 486 bilhões para R\$ 1,213 trilhão – crescimento de 149,6%. E o aumento não é fenômeno de curto prazo, mas vem se acentuando desde o início da década passada. **ECONOMIA / PÁG. B1**

WALT DISNEY STUDIOS

NA QUARENTENA

A ORIGEM DA VILÃ

'Cruella' mostra como a personagem de '101 Dálmatas' se tornou má. **PÁG. H1**



Produção afetada

O volume comercializado de bicicletas fabricadas no Brasil atingiu 6 milhões de unidades em 2020, crescimento de 50% em relação ao ano anterior. A alta, porém, fez surgir um problema: a falta global de peças, boa parte importada, ameaça a produção. **ECONOMIA / PÁG. B5**

Rio lidera inquiridos de crimes eleitorais

O Rio lidera o ranking de inquiridos por crimes eleitorais no Brasil. Levantamento feito por meio da Lei de Acesso à Informação nos dados da Polícia Federal mostra que, entre 2013 e 2020, o Estado abriu 3.487 processos. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Luiz Carlos Trabuco Cappi
Novos ventos do Plano Biden São planos que se complementam: o de ajuda contra a pandemia, o de criação de empregos, e o de proteção social. **ECONOMIA / PÁG. B7**

Gilberto Amendola
Eu, o idiota

Tenho permanecido dentro da minha casa idiota. Não faço isso por gosto. Adoraria retomar minha rotina idiota. **NA QUARENTENA / PÁG. H5**

PAULO MENDES DA ROCHA 1928 - 2021

O ARQUITETO QUE RESPIRAVA LIBERDADE

● Morre Paulo Mendes da Rocha, de 92 anos, renomado arquiteto brasileiro. Pela prancheta do mestre da arquitetura que respirava liberdade, premiado na Europa, passaram obras que marcam o cenário paulista. **METRÓPOLE / PÁG. A14**



Lucio G. Machado, ARQUITETO
"Foi o mais importante arquiteto brasileiro da atualidade. Pela obra e contingente de discípulos"

Henrique de Carvalho, ARQUITETO
"Foi um poeta da forma. Perdemos o arquiteto do concreto flutuante"

Valter Caldana, ARQUITETO
"Na arquitetura brasileira, o mestre dos mestres é Paulo Mendes da Rocha"

Belarus desvia avião para prender jornalista

INTERNACIONAL / PÁG. A10

Acidente em teleférico mata 14 na Itália

INTERNACIONAL / PÁG. A11

Tempo em SP
17' Min. 23' Máx.



E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE

- LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA
- DESCONTOS ESPECIAIS

rs SERVIÇOS

rsterceirizacao.com.br

TEL.: 11 3803-8853

RSServicosterceirizados @oficialrsvservicos RS SERVIÇOS

SERVIÇOS COM APROVAÇÃO ISO 9001

ISO 9001:2015

11 3803-8853

11 3803-8853

11 3803-8853

Capital de terceiros. Estudo feito pela Economatica com 239 companhias não financeiras listadas na Bolsa de Valores mostra que endividamento subiu na crise para reforçar liquidez e para aproveitar a queda dos juros no País; no período, caixa teve queda de 13,6%

Dívida das empresas abertas cresce 50% em 10 anos e chega a R\$ 1,213 tri

José Fucs

Entre empresários, executivos e economistas, já virou lugar comum dizer que as empresas brasileiras têm vantagem competitiva no mercado global por atuar em meio a turbulências constantes e estar melhor preparadas para enfrentar as adversidades. Mas, mesmo acostumadas a navegar em mar revolto, elas tiveram de se desdobrar para se manter à superfície nos últimos anos, com a economia em marcha à ré, o dólar nas nuvens, o desemprego batendo recordes históricos e a renda da população em queda livre. Para completar, ainda tiveram de lidar com as incertezas e as mudanças trazidas pela pandemia.

Muitas empresas, incluindo as de grande porte, precisaram recorrer aos bancos e ao mercado de capitais para reforçar o caixa e honrar os seus compromissos. O endividamento deu um salto. Ao contrário do que se poderia imaginar, porém, os números mostram que o aumento do endividamento não é um fenômeno de curto prazo, decorrente da pandemia, mas um movimento que vem se acentuando desde o início da década passada.

Segundo um estudo feito para o **Estadão** pela Economatica, uma empresa de dados de mercado, a dívida bruta das companhias de capital aberto mais que dobrou em dez anos. De dezembro de 2011 a março de 2021, o total dos "papagaios" na praça passou de R\$ 486 bilhões para R\$ 1,213 trilhão – um aumento de 149,6%. Em termos reais (descontada a inflação acumulada, de 66,7%), o crescimento chegou a quase 50%. Em relação ao patrimônio líquido, a dívida chegou a 115,4% em março – eram 75,9% em 2011.

Mesmo levando em conta que parte do resultado está inflada pela alta do dólar, já que

muitas empresas de capital aberto têm dívidas em moeda forte e elas são obrigadas a convertê-las em reais nos balanços pela cotação atualizada, o quadro não se altera de forma significativa.

"Teve muito solavanco no meio do caminho", afirma o economista Adriano Pitoli, ex-diretor de análise setorial e regional da Tendências Consultoria e ex-chefe do núcleo da Secretaria de Indústria e Comércio do Ministério da Economia em São Paulo. "Muitas empresas não tinham alternativa e tomaram crédito para sobreviver."

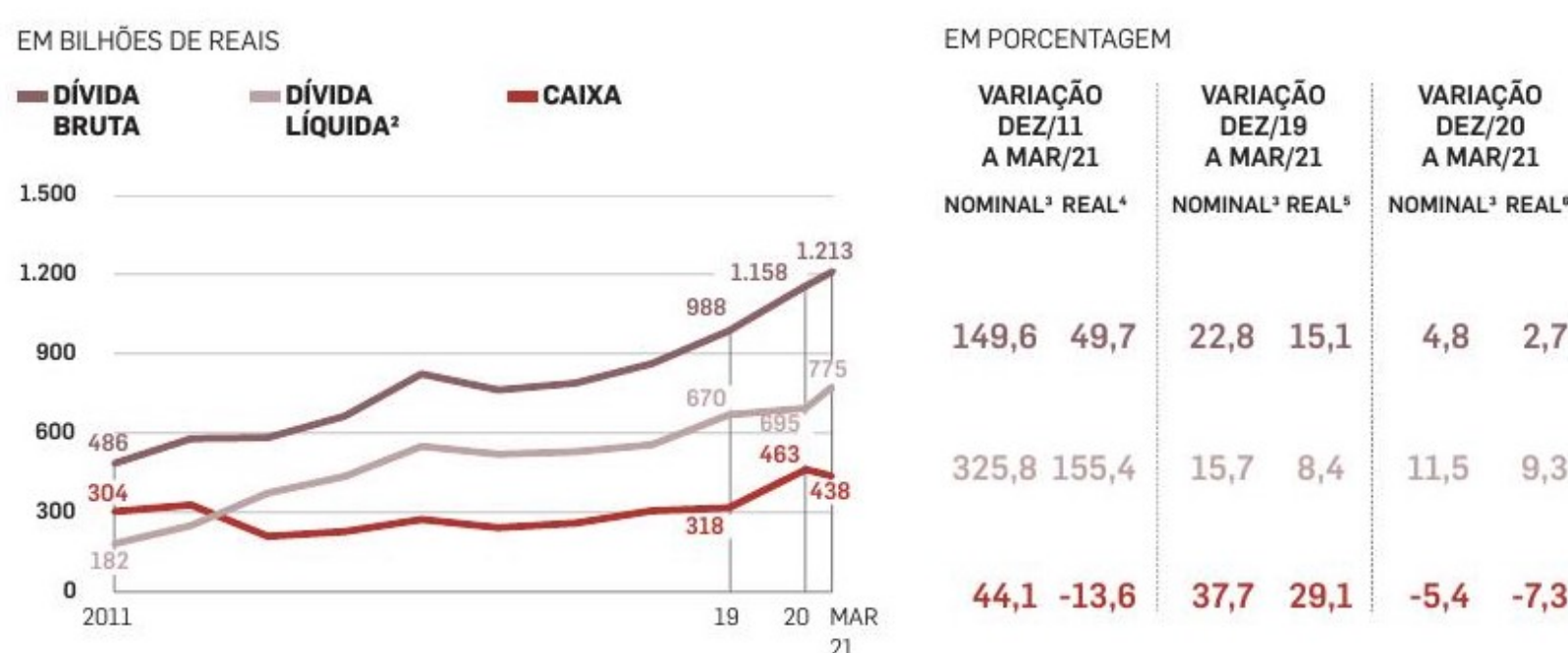
Falta de liquidez. O levantamento incluiu 239 empresas não financeiras, de diferentes ramos de atividade, que divulgaram os balanços do 1.º trimestre de 2021 até 10 de maio. Como as dívidas da Petrobrás e da Vale – de R\$ 404,3 bilhões e de R\$ 78,7 bilhões, respectivamente, no fim de março – provocariam uma forte distorção, as duas companhias foram excluídas da amostra. Se fossem incluídas, a dívida bruta total alcançaria R\$ 1,7 trilhão, 40% a mais (ver *pág. B4*).

O cenário ganha contornos mais claros quando se observam também outros indicadores relacionados à situação financeira das empresas. Desde 2011, o caixa das companhias, ou seja, o dinheiro disponível para o pagamento de gastos correntes, teve uma redução de 44,1% – o equivalente a 13,6%, em termos reais. Com isso, a dívida líquida (dívida bruta menos caixa), cresceu 325% desde 2011 – 155,4% em termos reais.

Só nos últimos 15 meses, do fim de 2019 a março de 2021, em meio à pandemia, a dívida líquida das empresas listadas em Bolsa chegou a 15,1% – 8,4% reais (ver *gráfico*). "Dá para perceber uma intenção das empresas de fortalecer os seus balanços para enfrentar a crise. O pior de tudo seria morrer por falta de liqui-

'PAPAGAIOS' EM ALTA

● Evolução da dívida bruta, da dívida líquida e do caixa de uma amostra de 239 empresas de capital aberto, nos últimos 10 anos, até o 1º trimestre de 2021¹



¹ EXCLUÍDAS PETROBRÁS E VALE; ² DÍVIDA BRUTA MENOS CAIXA; ³ SEM CONSIDERAR A INFLAÇÃO DO PERÍODO; ⁴ DADOS DE DEZ/11 CORRIGIDOS PELA VARIÇÃO DO IPCA ATÉ MAR/21, DE 66,7%; ⁵ DADOS DE DEZ/19 CORRIGIDOS PELA VARIÇÃO DO IPCA ATÉ MAR/21, DE 6,7%; ⁶ DADOS DE DEZ/20 CORRIGIDOS PELA VARIÇÃO DO IPCA ATÉ MAR/21, DE 2,05%

FONTE: ECONOMICATICA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

dez", diz o economista Evandro Buccini, diretor de gestão de fundos de renda fixa e multimercado da Rio Bravo, empresa de investimentos da qual o economista Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, foi um dos fundadores.

Endividamento saudável. Embora o aumento progressivo do endividamento das empresas nos últimos dez anos tenha a ver, em boa medida, com a busca de recursos para atravessar a pasma e as incertezas da economia, isso não explica tudo, de acordo com os economistas ouvidos pe-

lo **Estadão**. "No Brasil, a gente tem o cacete de ver sempre dívida como algo negativo", afirma Pitoli. "Mas não necessariamente o aumento do endividamento acende uma luz amarela."

Em sua visão, houve uma transformação estrutural na economia na última década com a redução dos juros, principalmente depois de 2016, que também levou muitas empresas a aumentar o endividamento. Ele diz que a mudança se iniciou no fim dos anos 1990, com a liberação cambial, foi interrompida no governo Dilma, em especial no segundo mandato,

● **Perspectivas**
"A queda do juro aproxima o futuro do presente, e a gente fala, e é possível vislumbrar um pouco melhor o sucesso dos projetos de investimento que a empresa tem."

Evandro Buccini
ECONOMISTA

retomada com o ex-presidente Michel Temer e se mantém até hoje, apesar da alta recente da taxa básica de juros (Selic). "Uma empresa toma crédito

quando acredita que tem oportunidades de investimento que vão trazer um retorno maior do que o custo do endividamento", diz. "Sob essa ótica, é natural e até saudável as empresas ficarem mais endividadas."

Ao destrinchar os dados da pesquisa, ele observou que os setores que tiveram os maiores aumentos de endividamento, como petróleo e gás, papel e celulose, software e dados, minerais não metálicos, agronegócio e assistência médica, vêm realizando investimentos vultosos e crescendo mais do que a média da economia.

Apostas. A exceção do grupo, segundo ele, é a área de educação, que enfrenta dificuldades, em razão da digitalização crescente e da disseminação do ensino a distância, e está tendo de repensar o seu modelo de negócio. "As empresas que mais tomaram recursos de terceiros, para não depender só de capital próprio, foram as que fizeram as maiores apostas em relação ao futuro."

Buccini, da Rio Bravo, vai na mesma linha. Para ele, o aumento do endividamento revela "uma intenção do empreendedor de se alavancar mais". "Com a queda dos juros, muitos projetos que antes eram inviáveis se tornam mais viáveis", afirma. "Como a gente fala, a queda dos juros aproxima o futuro do presente e é possível vislumbrar um pouco melhor o sucesso dos projetos de investimento que a empresa tem."

Aumento da dívida não se refletiu em produtividade

Por ora, o alegado interesse pela realização de novos projetos e pela modernização da produção, que explicaria o aumento do endividamento das empresas, ainda não se refletiu na taxa de investimento do País. No período da pesquisa, entre 2011 e 2020, o índice foi, em média, de 17,9% do PIB (Produto Interno Bruto), abaixo da média de 18,8% registrada de 1980 a 2018, de acordo com dados do Ibré (Instituto Brasileiro de Economia), ligado à FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Em 2020, com a pandemia, a taxa de investimento teve até uma queda de 0,8%, depois de ter subido 2,2% em 2019, e ficou em 16,4% do PIB, inferior à média da década. "Esse quadro aparentemente paradoxal, que contrapõe o aumento da dívida das companhias de capital aberto e o não crescimento da taxa de investimento se deve ao fato de que a gente está falando de grandes empresas, campeãs nacionais, que não são uma amostra do Brasil", diz Buccini. "Quando elas crescem, não necessariamente o Brasil cresce também. Em perío-

dos de volatilidade, as grandes empresas podem até ganhar participação de mercado, enquanto a maior parte dos negócios é afetada de forma negativa."

Outro ponto que parece estranho é que o alegado crescimento dos investimentos também não resultou em aumentos de produtividade. Para o economista Adriano Pitoli, isso não se refletiu ainda nas estatísticas do PIB, porque nesse período o Brasil viveu "uma recessão atrás da outra" e os ganhos de produtividade só aparecem em períodos de retomada e não de baixa no nível de atividade.

Ele discorda de muitos de seus pares, para quem uma recessão tão longa quanto a que o Brasil enfrentou compromete estruturalmente o aumento da produtividade. "Há muito ganho de produtividade estocado", diz. "Não tem como segurar ganho de produtividade. A pandemia, por exemplo, travou a economia, mas acelerou uma série de transformações digitais que representam ganhos de produtividade ainda não refletidos nas estatísticas." /J.F.

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!

ANTIGA "POUSADA GESP / IBITINGA"

ÁREA DE 90,36 ha



LEILÃO SOMENTE ONLINE - 25 DE MAIO DE 2021, ÀS 10h

Rodovia Cesário José de Castilho (SP 321) - km 409 (consta no RI Estrada Municipal Ibitinga). Situado nas fazendas São José da Figueira, Guararema, Ribeirão dos Porcos e Wamicanga.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO E ACESSO O LEILÃO AGORA.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Matrícula 52.902 do RI local. Obs.: contém benfeitorias. Regularização e encargos perante os órgãos competentes da eventual divergência da área de terreno que vier a ser apurado no local, com a lançamento no IPTU e averbado no RI, bem como da atualização de logradouro, correio por conta do comprador. Caberá ao comprador, verificar junto ao órgão competente a totalidade da área destinada a Área de Preservação Permanente (APP). Consta no referido bem, cessão de direito de uso temporário de parte do imóvel com área de 13,36 ha ao Departamento Histórico/Secretaria de Logística e Transportes, conforme Instrumento Particular de Contrato de cessão de acesso e uso de área celebrado entre as partes com vigência de 2018 a 2023. Pagamento: sobre o valor do arremate incidirá comissão de 5% (cinco por cento) ao leiloeiro a ser pago pelo arrematante. 1 - a vista - 100% (sem por cento) no ato da arrematação; 2 - parcelado: sinal de 30% (trinta por cento) no ato da arrematação, e os 70% (setenta por cento) restantes em 2 parcelas iguais e consecutivas. Visitas somente sob agendamento prévio com o leiloeiro, com no mínimo 24 horas de antecedência, somente em dias úteis e horário comercial, falar c/ Sr. Alexandre - tel.: 11 2464-6443; whatsapp: 11 97967-1887. Eletuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com 24 horas de antecedência ao evento. Condições de pagamento e venda do imóvel disponível no site: www.sodre.com.br. Informações: 11 2464-6464 ou af@sodre.com.br. Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315.

